

# AVALIAÇÃO CLASSIFICATÓRIA X AVALIAÇÃO MEDIADORA: A BUSCA POR UMA AVALIAÇÃO QUE POTENCIALIZE A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

## CLASSIFICATORY ASSESSMENT X MEDIATOR ASSESSMENT: THE SEARCH FOR AN ASSESSMENT THAT POTENTIALIZES THE CONSTRUCTION OF LEARNING

Gabriela Fernanda do Carmo **1**  
Vânia Maria de Araújo Passos **2**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo discorrer sobre a avaliação da aprendizagem como instrumento de mediação do processo de ensino aprendizagem, apresentando a diferença que a mesma tem da avaliação classificatória que ainda persiste em ser utilizada nos contextos escolares. O trabalho foi permeado por leituras de pensadores brasileiros que se debruçam sobre esta temática como: Hoffmann (2019), Luckesi (2011) e Romão (2011). A partir da reflexão dos textos, procurou-se apresentar algumas considerações sobre os tipos de avaliação: classificatória e mediadora, sendo a primeira aquela que classifica os educandos em bons ou ruins, valorizando notas. A segunda, está voltada para a mediação do conhecimento, estabelecida pelo diálogo entre professor e aluno. Mediante as leituras e reflexões, percebe-se a importância de ressaltar a concepção da avaliação mediadora nas escolas, para que os professores tenham domínio da mesma e consigam utilizá-la em seu cotidiano, potencializando o processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação. Mediadora. Classificatória. Aprendizagem. Educação Básica.

**Abstract:** This article aims to discuss learning assessment as a mediation tool in the teaching-learning process, presenting the difference it has from the classification assessment that still persists in being used in school contexts. The work was permeated by readings of Brazilian thinkers who focus on this theme such as: Hoffmann (2019), Luckesi (2011) and Romão (2011). From the reflection of the texts, we tried to present some considerations about the types of evaluation: classifying and mediating, the first being the one that classifies the students as good or bad, valuing grades. The second is focused on the mediation of knowledge, established by the dialogue between teacher and student. Through readings and reflections, the importance of emphasizing the concept of mediating assessment in schools is perceived, so that teachers can master it and be able to use it in their daily lives, enhancing the teaching-learning process.

**Keywords:** Evaluation. Mediator. Qualifier. Learning. Basic Education.

- 
- 1** Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Língua Portuguesa. Graduada em Letras e Pedagogia. Professora da educação Básica da Rede Estadual de Educação do Tocantins. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4399095123049363>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0587-1388>. E-mail: [gabrielagajoto@mail.uft.edu.br](mailto:gabrielagajoto@mail.uft.edu.br)
  - 2** Doutora em Educação Brasileira pela UFG. Mestre em Educação pela UnB. Professora da UFT – Curso de Pedagogia e Programa de Mestrado Profissional em Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0394194833990358>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6086-1705>. E-mail: [vaniapassos@mail.uft.edu.br](mailto:vaniapassos@mail.uft.edu.br)

## Introdução

A avaliação da aprendizagem é um instrumento utilizado para acompanhar a evolução dos estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Este procedimento vai além da aplicação de testes e da concessão de notas, exigindo um acompanhamento do estudante em diferentes momentos do processo educativo.

Realizar a avaliação da aprendizagem ao longo de todo o processo de construção do conhecimento possibilita aos professores acompanharem o avanço de seus alunos, uma vez que este processo pode ocorrer em tempos diferentes, ou seja, cada aluno tem um tempo e um modo de aprender. Assim, o professor consegue buscar métodos para impulsionar a aprendizagem, revendo as suas práticas pedagógicas de êxito.

A avaliação da aprendizagem pode ser mediadora do conhecimento, à medida em que a mesma é aplicada como instrumento para saber se os alunos estão aprendendo, como estão aprendendo e em que condições ou atividades eles encontram maior ou menor dificuldade, relacionando-se, então, ao desenvolvimento das capacidades.

Nesta perspectiva, o presente artigo tem como objetivo geral discutir a avaliação da aprendizagem como instrumento de mediação do conhecimento, apresentando três objetivos específicos: 1- Identificar concepções de avaliação que abordem a mediação do conhecimento por meio da avaliação; 2- Apresentar a diferença entre a postura classificatória e a postura mediadora nas correções de provas e atividades; 3- Discorrer sobre os princípios que norteiam a prática da avaliação mediadora. Para o desenvolvimento desta discussão, foi utilizada a abordagem qualitativa, buscando a compreensão das diferenças entre os dois tipos de avaliação, permeada pela pesquisa bibliográfica, focada nos autores que discorrem sobre o tema.

Assim, esta análise pretende contribuir na formação acadêmica de discentes, por meio de pesquisas e metodologias, trazendo conhecimento em relação à avaliação da aprendizagem, no sentido de esclarecer sua função como mediadora do processo de ensino-aprendizagem, bem como aos profissionais da educação, os quais enriquecerão sua prática pedagógica por meio da avaliação mediadora.

## Avaliação Mediadora e Dialógica

Segundo o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa<sup>1</sup>, a avaliação é o ato ou efeito de avaliar(-se), que determina a competência, o progresso. Avaliar vem do latim *a + valere*, que significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo. Nesta concepção, a avaliação apresenta diferentes significados, como: calcular, medir, verificar, classificar, apreciar, diagnosticar, dentre outros.

Para Cipriano Luckesi (2002) existem duas práticas completamente diferentes, a saber: examinar e avaliar. Segundo o autor, avaliar significa subsidiar a construção do melhor resultado possível e não pura e simplesmente aprovar ou reprovar alguma coisa. Os exames engessam a aprendizagem; a avaliação a constrói fluidamente. Trazendo para o contexto, os exames dizem respeito à avaliação tradicional, e a avaliação diz respeito à avaliação mediadora.

De acordo com Hoffmann (2019), a expressão “avaliação mediadora” tem como objetivo salientar a importância do papel do professor no sentido de observar o aluno para mediar, ou seja, refletir sobre as melhores estratégias que visem promover sua aprendizagem.

A expressão mediadora refere-se à finalidade essencial do ato avaliativo: de se proceder à adequada intervenção pedagógica a partir da observação dos percursos individuais de aprendizagem, portanto, uma ação docente crítica e reflexiva que visa à escolarização digna e de qualidade para todos os alunos (HOFFMANN, 2019, p. 14).

11. Cálculo de um valor ou bens; 2. Valor determinado por quem avalia; 3. Apreciação ou conjectura sobre condições, extensão, intensidade, qualidade etc. de algo; 4. Verificação que objetiva determinar a competência, o progresso etc. de um profissional, aluno etc.

Dessa forma, a ação mediadora é uma postura construtivista na educação em que a relação dialógica de troca de discussões possibilita entendimento progressivo entre professor e aluno. O conhecimento dos alunos é adquirido com a interação com o meio em que vivem e as condições desse meio - vivências, objetos e situações -, que estabelecem relações de forma evolutiva. Compreender essa evolução é assumir compromisso diante das diferenças individuais dos alunos.

Ainda de acordo com Hoffmann (2019), pensar a avaliação como mediadora da aprendizagem exige dos educadores um enfoque crítico da educação e do seu papel social. A avaliação pode ser pensada como uma concepção libertadora, onde exista ação coletiva, reflexiva, postura cooperativa entre os educandos, privilégio à aprendizagem e uma consciência crítica e responsável de todos. Só haverá mudança na avaliação em si mesma, bem como nos processos avaliativos quando o enfoque for o educando como ser social e político, sujeito do seu próprio desenvolvimento.

A avaliação mediadora é embasada em três princípios que encaminham a transformação das práticas pedagógicas:

1. **O princípio da investigação docente** – professores que se comprometem em investigar e acompanhar o processo de ensino aprendizagem de seus alunos diariamente, de forma contínua e gradativa, intervindo pedagogicamente com provocações intelectuais significativas, oportunizando a expressão de ideias, desenvolvendo diferentes tarefas, fazendo encaminhamentos de leituras, sugestões e explicações que contribuam com a aprendizagem.
2. **O princípio da complementariedade** – levar em consideração que as respostas dos estudantes não são completamente novas, e são articuladas por meio de estratégias de raciocínio e de experiência própria. É importante o acompanhamento das tarefas pelo avaliador, levando em consideração a sequência, a articulação e a gradação. Cabe salientar a importância da dimensão qualitativa das respostas dadas pelos estudantes, refletindo sobre os erros e os acertos
3. **O princípio da provisoriedade dos registros em avaliação** – julgamentos isolados ou parciais sobre o aluno não devem ser considerados absolutos ou definitivos em termos de avanços e/ou dificuldades. Para que isto aconteça, precisa-se levar em conta a história do processo de conhecimento, desenvolvido pelo aluno. Os registros feitos pelo avaliador servem como reflexão para análise global do desempenho escolar.

Estes três princípios revelam a finalidade da avaliação mediadora: “o papel do professor de prestar atenção em cada um dos alunos, promovendo melhores oportunidades de aprendizagem a todos” (HOFFMAN, 2019, p. 36).

Ao assumir uma postura mediadora em avaliação, o professor passa a refletir sobre as possibilidades cognitivas dos estudantes ao compreender noções de conhecimento relacionadas à série/ano que está cursando. Observar individualmente o dia a dia escolar, analisar as respostas e reações dos estudantes por meio das atividades propostas, acompanhando seu progresso no processo de aprendizagem, são práticas avaliativas mediadoras que contribuem com estudantes e professores de todos os níveis de ensino. “Portanto, assumir uma concepção mediadora, é investigar a natureza dos entendimentos/desentendimentos dos aprendizes” (HOFFMANN, 2019, p. 57).

A avaliação mediadora permite perceber que todos os alunos sempre evoluem em termos de novos saberes, e que o professor tem o compromisso de garantir aos estudantes o máximo de apoio pedagógico para que adquiram confiança em suas próprias ideias e tentativas.

A avaliação não pode se tornar um ato de cobrança, pois é preciso desenvolver um diálogo entre educando e educador, por meio de um processo de discussão e construção do conhecimento.

A educação libertadora promove o conhecimento por meio de um processo de descoberta coletiva, mediatizada pelo diálogo entre educador e educando. Assim, a avaliação deixa de ser um processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem, tanto para o aluno quanto para o professor.

A avaliação dialógica se baseia nos ideais do educador brasileiro Paulo Freire, e não possui o caráter punitivo que caracteriza a avaliação numa concepção bancária e burocrática da escola.

Essa concepção de educação desemboca, fatalmente, numa concepção de avaliação que vai se preocupar apenas com a

verificação dos “conhecimentos depositados” pelo professor no aluno, desconhecendo os procedimentos, instrumentos e estratégias utilizados pelo educando para absorção desses “conhecimentos” – cotejo desses “conhecimentos” com os atribuídos por ele próprio no desvendamento do mundo (ROMÃO, 2011, p. 92).

A avaliação dialógica leva em conta o funcionamento da escola democrática, a partir de uma estrutura colegiada, exigindo novas formas de avaliação, a qual auxilia na construção de uma aprendizagem construtiva, subsidiando a decisão de melhoria da aprendizagem e permeando uma reflexão sobre a qualidade do trabalho escolar, tanto do professor quanto dos alunos; em outras palavras, uma avaliação dialógica vai muito além da sala de aula. Compreende-se que ela subsidia tanto a avaliação diagnóstica quanto a mediadora, ambas formativas, e está destinada a marcar uma mudança na educação.

A avaliação dialógica propõe uma avaliação voltada para o diálogo e o questionamento da realidade, refletindo no processo de aprendizagem e possibilitando ao aluno a construção do conhecimento, tornando-o crítico e capaz de refletir e pensar a respeito do próprio processo de aquisição de suas habilidades e competências. O professor é o mediador do conhecimento, responsável por promover os questionamentos e conduzir os alunos ao diálogo, para que se possa chegar à construção do saber.

Ao realizar a avaliação e com posse dos resultados, o professor deve promover uma reflexão problematizadora coletiva, para ser desenvolvida com os alunos, para que ambos possam retomar o processo de aprendizagem. Assim, a sala de aula se tornará um verdadeiro círculo de investigação do conhecimento e dos processos de abordagem do conhecimento.

Para que a avaliação dialógica ocorra de forma satisfatória, Romão (2011) nos apresenta cinco passos necessários:

1. Identificação do que vai ser avaliado;
2. Constituição, negociação e estabelecimento de padrões;
3. Construção dos instrumentos de medida e avaliação;
4. Procedimento da medida e da avaliação;
5. Análise dos resultados e tomada de decisão quanto aos passos seguintes no processo de aprendizagem.

A avaliação dialógica está baseada na investigação do conhecimento com foco nas competências e habilidades a serem desenvolvidas, na criação e na transformação, possibilitando o diálogo entre professor e aluno, para que promovam conjuntamente uma reflexão problematizadora, retomando o processo de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é, também, um processo de conscientização sobre a “cultura primeira” do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Ao mesmo tempo, ela propicia ao educador a revisão de seus procedimentos e até mesmo o questionamento de sua própria maneira de analisar a ciência e encarar o mundo. Ocorre, neste caso, um processo de mútua educação (ROMÃO, 2011, p. 106).

Por meio da avaliação dialógica é possível analisar as situações de aprendizagem no cotidiano da escola. A avaliação dialógica leva em consideração a estrutura e o processo, isto é, baseia-se em desvios e acertos, mas também se preocupa com o desempenho, a criação e a transformação, possibilitando ao professor a busca por alternativas subsequentes.

Neste processo, a prática docente se concretiza por meio da construção dialógica entre professor e aluno, em que é tarefa do professor promover coletivamente, com e para o aluno,

uma reflexão problematizadora, dando continuidade ao processo de aprendizagem a partir dos diagnósticos que se constroem pautados pelos elementos identificados nos instrumentos avaliativos.

## Classificação X Mediação

De acordo com o dicionário Houaiss classificar significa: “distribuir; pôr em ordem; aprovar ou ser reprovado em exame, concurso; emitir opinião ou julgamento sobre, considerar”, o que nos leva a refletir sobre como a avaliação classificatória é vista e colocado em prática nas escolas.

Assim, a avaliação classificatória tem a função de classificar os alunos levando em consideração a verificação das informações adquiridas, a partir de um conteúdo estudado, o qual foi previamente estabelecido.

A avaliação na concepção classificatória é vista como o momento em que os alunos irão “provar” o que aprenderam no decorrer de um período, causando uma separação entre alunos bons e ruins. É realizada, portanto, por meio de um instrumento, comumente chamado de prova.

Estas provas não trazem a reflexão do processo de aprendizagem do aluno, pois seu foco está centrado somente nas notas. Luckesi (2002) afirma que as notas são adoradas pelos professores e pelos alunos. Para o professor, porque demonstra um símbolo de poder em aprovar ou reprovar; já para o aluno, que vive em busca delas – as notas - torna-se delas dependente. Nesta lógica, percebemos que a aprendizagem satisfatória não é o que importa; o que está em questão é a nota.

A avaliação classificatória toma por base o cumprimento das etapas sucessivas e resulta em análises quantitativas sobre o desempenho do aluno sem levar em conta a qualidade desse tempo percorrido, a compreensão e o aprofundamento nos assuntos trabalhados (HOFFMANN, 2019, p. 27)

Neste formato de avaliação, o professor não se vê como responsável pela trajetória percorrida pelo aluno; ele apenas está cumprindo um papel burocrático proposto pela escola. Cabe a ele o registro das notas e médias, realizando o que é determinado pelo sistema.

A avaliação classificatória interfere na vida dos estudantes, o que pode levá-los a desistirem de seus projetos de vida, por perceberem que suas habilidades e competências não estão sendo levadas em consideração no processo de ensino aprendizagem, pois eles estão apenas sendo obrigados a se adequarem às normas estabelecidas pelas escolas.

Por meio do sistema classificatório, além disso, deixa-se de considerar/valorizar experiências, interesses, possibilidades, limites, valores socioculturais, vivências dos alunos como determinantes de suas trajetórias de aprendizagem. O fracasso escolar é uma das sérias decorrências do sistema de avaliação classificatório (HOFFMANN, 2019, p. 26).

Ao corrigir tarefas e provas, permeado pela concepção de avaliação classificatória, o professor apresenta a visão de verificar se as respostas estão certas ou erradas, tendo como base para avaliação uma pontuação/verificação, que apresentará o aproveitamento escolar do estudante, direcionando sua aprovação ou reprovação.

Ao priorizar erros e acertos, notas, resultados, a escola caminha para formar alunos competitivos e individualistas, uma vez que estará fomentando atitudes de comparação e disputa entre os estudantes. Assim, o erro se tornará uma forma de punição, enquanto o acerto será valorizado. Neste cenário, as tentativas e dúvidas que surgem em meio ao processo de aprendizagem não são levadas em consideração.

De acordo com Luckesi (2002), a avaliação escolar precisa ser aplicada com o objetivo de analisar a qualidade dos resultados da aprendizagem dos educandos, sendo percebida como um ato dinâmico, que serve como uma decisão, visando o direcionamento do processo de ensino aprendizagem satisfatório a todos os educandos. Sendo assim, avaliar é ser capaz de acompanhar o processo de construção do conhecimento do educando, superando as dificuldades encontradas no processo de construção da aprendizagem.

Hoffmann (2019) exprime a necessidade de colocar em prática a avaliação mediadora, a qual permite que o professor analise as manifestações dos educandos, bem como a situação do processo de ensino aprendizagem, acompanhando as hipóteses que se vêm formulando a respeito de determinados assuntos, em diferentes áreas de conhecimento.

O termo avaliação refere-se a um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares de caráter processual e visando, sempre, à melhoria do objeto avaliado (HOFFMANN, 2019, p. 13).

Assim, a avaliação da aprendizagem deve ser contínua, permeada de ação e reflexão por parte dos estudantes e dos professores, estabelecendo diálogo entre si, visando a construção da aprendizagem de forma significativa e satisfatória.

A avaliação mediadora permite que o professor valorize as diferenças dos alunos, observando-as, refletindo e promovendo, a partir delas, novas estratégias de aprendizagem, de modo que seja proporcionado ao aluno a possibilidade de estar sempre aprendendo, do seu jeito, no seu tempo, porém com estratégias pedagógicas adequadas e diversificadas.

Portanto, avaliar na concepção mediadora, é investigar a natureza dos entendimentos/desentendimentos dos aprendizes. Um processo que envolve naturalmente avanços e retrocessos no caminho do conhecimento, vivido da mesma forma pelo educador como sujeito desse processo (HOFFMANN, 2019, p. 57).

Ao corrigir uma tarefa, o professor precisa interpretar (para além de corrigir) todas as ideias e manifestações, ouvindo opiniões e analisando os “erros”, para que possa desafiar os educandos a pensarem e a refletirem, buscando outras respostas, enriquecendo o seu repertório de ideias para construir/reconstruírem seus próprios conceitos.

Testes e tarefas, na concepção da avaliação mediadora, não devem focar em erros e acertos. Eles são instrumentos que têm por finalidade favorecer nos alunos a atividade do pensamento em evolução.

Para que o aluno participe deste processo de construção da aprendizagem, permeada pela avaliação mediadora, o professor precisa conquistá-lo a participar deste processo, oferecendo-lhe a oportunidade de expressar suas ideias, compartilhando diferentes hipóteses com os colegas e professores, bem como disponibilizando recursos de pesquisa e experimentação. “Uma ação pedagógica que promova a permanente reflexão do aluno favorece a sua participação” (HOFFMANN, 2019, p. 102).

Ao ser envolvido neste processo de construção da aprendizagem, o educando irá expor seus pensamentos e ideias por meio de perguntas, diálogos, desenhos, textos e outros. Assim, será possível ao professor planejar tarefas e testes que tenham o objetivo de avaliar progressos individuais e singulares, permeados por ações pedagógicas adequadas a cada aluno.

Percebe-se que a avaliação mediadora consegue cumprir a finalidade da avaliação da aprendizagem escolar: garantir a formação integral do sujeito pela mediação efetiva da construção do conhecimento, isto por meio do conhecimento individual de cada educando que será avaliado.

## Princípios da Avaliação Mediadora

Na perspectiva da avaliação mediadora, a qualidade do ensino está voltada para o desenvolvimento das competências e habilidades do educando, não havendo limites e nem critérios pré-estabelecidos, mas objetivos bem definidos e planejados, sem que haja uma padronização de notas e valores.

Hoffmann (2019) nos apresenta cinco critérios coerentes que norteiam a prática avaliativa mediadora, sobre os quais discorreremos a seguir.

1 - Oportunizar aos alunos muitos momentos de expressar suas ideias, com criatividade e originalidade.

Um instrumento que contribui para a prática da avaliação mediadora são as tarefas, pois proporcionam ao professor observar as hipóteses construídas pelos educandos ao longo do processo de aprendizagem. Este instrumento intermedia o diálogo entre educando e educador, possibilitando conhecer em que momento da aprendizagem o educando se encontra e qual o seu grau de entendimento.

É importante que se respeite seu saber espontâneo, suas ideias diferentes e criativas, promovendo com o grupo a reflexão sobre tais opiniões e soluções, desafiando-os a evoluir, a encontrar novas alternativas de respostas às situações propostas pelo professor (HOFFMANN, 2019, p. 72).

Hoffmann (2019) sugere que o professor elabore muitas e diversificadas tarefas ao longo de todo processo de aprendizagem, algumas mais extensas, outras menores, para serem feitas em sala ou em casa, não se esquecendo de garantir a espontaneidade e a confiança do aluno em realizá-las e, assim, o aluno estará participando naturalmente do processo de construção de conhecimento.

2 - Promover discussão entre os alunos a partir de soluções problematizadoras.

A interação entre os estudantes contribui com o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao raciocínio lógico, à argumentação, ao debate, dentre outras, pois a discussão entre os colegas não está submetida a uma relação de autoridade como na relação com o professor.

Por meio da discussão, da busca de argumentos convincentes há a construção do conhecimento entre os pares, o que muitas vezes pode trazer o entendimento ao aluno que não conseguiu compreender por meio da explicação do professor.

Os trabalhos em grupo são, assim, “gatilhos” para a reflexão de cada aluno, ótimas oportunidades para defender pontos de vista próprios e a expressão de suas vivências, não tendo por finalidade o produto, mas sim, o processo de aprendizagem que se dá nesses momentos (HOFFMANN, 2019, p. 74).

Desta forma, a concepção em avaliação mediadora não atribui notas e conceitos a trabalhos em grupo, pois “o essencial é o processo de pensamento desencadeado, que leva os estudantes a entrarem em conflito cognitivo” (HOFFMANN, 2019, p. 74).

Ao adotar as discussões em grupo, em sala de aula, o professor deve acompanhar estes momentos, para que possa observar e anotar os argumentos que desencadeiam novas questões, porém tais tarefas ou trabalhos em grupos não devem ser conclusivos em termos de avaliação individual do educando, devem servir de elo para a continuidade das atividades.

3 - Realizar várias tarefas individuais, menores e sucessivas, buscando interpretar as respostas apresentadas pelos estudantes.

O professor tem uma relação direta com o aluno à medida que ele observa o processo de aprendizagem individualmente, a partir de muitas e diversificadas tarefas (orais ou escritas), as

quais constituem a base para a intervenção pedagógica adequada a cada um.

Ressalto, dessa forma, a perspectiva da imagem positiva do erro cometido pelo aluno, considerando-o mais fecundo e produtivo do que um acerto imediato, uma vez que, ao longo do processo, ele vai paulatinamente selecionando melhores estratégias de ação que o levem a alcançar êxito em algum desafio que se lhe apresente (HOFFMANN, 2019, p. 76).

Ao aplicar diversificadas tarefas e realizar o acompanhamento individual do aluno, o professor irá analisar os erros para fundamentar a ação mediadora, partindo do que ele observou, e oportunizando a este aluno a possibilidade de refazer outras atividades até se chegar ao resultado correto, pois o importante é o processo e não a solução final. Daí a importância do acompanhamento individual, pois o erro pode ter ocorrido por falta de concentração, por falta de compreensão dos códigos da língua escrita, dificuldade ortográfica, ausência de lógica, falta de reflexão, dentre outras questões. A partir do conhecimento individual, o professor irá traçar intervenções pedagógicas direcionadas, para ampliar o processo de aprendizagem, atuando para que ele possa ocorrer de forma satisfatória.

4 - Em vez do certo/errado e da atribuição de pontos, fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes oportunidades de descobrirem melhores soluções.

O acompanhamento e a interpretação das respostas e manifestações dos alunos levam o professor à reflexão permanente sobre o conhecimento que eles estão apresentando, favorecendo o desvelamento dos horizontes de provocação e desafio.

A avaliação mediadora torna o estudante partícipe do processo de aprendizagem, pois ela ultrapassa as análises quantitativas do desempenho escolar, rumo à análise da qualidade das manifestações individuais dos estudantes, e isto possibilita ao professor analisar a dimensão do conhecimento em que o aluno precisa avançar.

Corrigir por corrigir (atribuir certo/errado ou dar ponto) é entregar ao aluno uma ação vazia de significado e de decisão conjunta entre professor e aluno, pois não se apresentam os caminhos a percorrer para que possa haver, realmente, evolução no processo de ensino-aprendizagem. Assim, em uma avaliação mediadora o professor irá instigar o estudante a apresentar maior coerência em seus argumentos, informações mais precisas, expressar-se de forma oral ou escrita com mais clareza.

5- Transformar os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção de conhecimento.

A concepção de avaliação mediadora cumpre com a proposta de uma avaliação contínua e processual, propondo tarefas gradativas, aplicadas ao longo do processo de aprendizagem e analisando o momento em que o aluno se encontra, em relação ao seu desenvolvimento. Tais tarefas têm por finalidade a interpretação das hipóteses e conceitos que são construídos pelos estudantes, o que possibilita ao professor planejar ações que orientem o acompanhamento individual.

Este acompanhamento individual, realizado pelo professor, poderá ser feito por meio dos registros, e estes precisam ser significativos e elucidativos sobre a evolução de cada estudante, levando em consideração tarefas, produções textuais, debates, jogos e outros. Desta forma, professor, aluno e escola têm a oportunidade de saber qual aluno aprendeu, qual ainda não aprendeu, o quê e por quê não aprendeu e, a partir daí, traçar estratégias pedagógicas que contribuam individualmente com o processo de aprendizagem.

## **Considerações Finais**

A avaliação permeia o cotidiano escolar, sendo parte integrante da aprendizagem. Neste sentido, não deve ter como objetivo principal classificar, mas acompanhar e verificar o processo de construção do conhecimento dos educandos, de forma individual e integral.

Conforme discutimos, a avaliação classificatória está voltada para o aspecto disciplinador e



punitivo, uma vez que ela não possibilita a reflexão do processo de construção da aprendizagem, pois está centrada no erro/acerto, o que não contribui com a superação das dificuldades dos educandos, apenas os classifica aprovando ou reprovando. Infelizmente, tal perspectiva ainda é presente no cotidiano escolar. Assim, ressalta-se a necessidade de substituímos a avaliação classificatória por uma concepção de avaliação que seja permeada por instrumentos que sejam capazes de acompanhar a aprendizagem individual do estudante, levando em consideração suas individualidades.

Neste estudo, a partir da leitura crítica das diferentes abordagens, defendemos a adoção de uma avaliação mediadora, que privilegie a intervenção e contemple a formação integral do aluno, tendo como propósito a evolução e a melhoria contínua da aprendizagem. Com esta perspectiva, valoriza-se o acompanhamento diário dos alunos, levando em conta a diversidade de aprendizagem entre os educandos e a singularidade de cada um.

A avaliação precisa ir além do aspecto quantitativo, alcançando ação, reflexão e ação no processo de ensino aprendizagem, isto acontecerá por meio da mediação e do diálogo entre professor e aluno. Desta forma, não só o processo de construção da aprendizagem será levado em consideração, mas os instrumentos avaliativos utilizados pelo professor, os quais tornarão a prática pedagógica satisfatória, ampliando a capacidade de intervenção do docente e potencializando a aprendizagem dos educandos.

## Referências

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 35.ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover: As setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Recebido em 31 de julho de 2022.

Aceito em 17 de outubro de 2022.